



A AVALIAÇÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Amanda Rezende Costa Xavier
Assessoria Pedagógica - Poços de Caldas

Luciana Oliveira Ribeiro
Departamento de Apoio Pedagógico da Prograd

Edna de Oliveira
Departamento de Ensino da Prograd

Julho - 2020

SUMÁRIO

O que o momento que vivemos, de isolamento social e suspensão de atividades acadêmicas, está nos exigindo?	2
Vamos refletir sobre a concepção de avaliação para este momento de ensino remoto?	3
Como podemos adaptar o processo avaliativo no modelo de ensino remoto?	5
Quadro com orientações para avaliação no ERE	
Avaliação Individual	6
Avaliações coletivas	9
Referências.....	12

O que o momento que vivemos, de isolamento social e suspensão de atividades acadêmicas, está nos exigindo?



O atual momento de isolamento social nos exige a adoção de um modelo de ensino mediado por tecnologias digitais, quando temos em vista que medidas institucionais de atendimento dos estudantes devem ser tomadas para minimizar os impactos que virão, quando do retorno das aulas presenciais. Entretanto, adotar o modelo de ensino remoto exige, por consequência, revisitarmos nossos referenciais sobre avaliação do processo de ensino e aprendizagem, porque:



O modelo de ensino remoto coloca no estudante, potencialmente, o protagonismo do processo de aprendizagem. Deste modo, além da necessidade de adequação de nosso planejamento didático-pedagógico para tal realidade, devemos adaptar nossos processos avaliativos.

O Conselho Nacional de Educação orienta as Instituições de Ensino Superior, neste contexto que vivemos, a adotarem a substituição de disciplinas presenciais por aulas não presenciais e a definirem a realização das avaliações de forma remota, utilizando e reorganizando os ambientes virtuais de aprendizagem e outras tecnologias disponíveis nas IES para atendimento do disposto nos currículos de cada curso (CNE, 2020, p. 18-19).

Vamos refletir sobre a concepção de avaliação para este momento de ensino remoto?



Avaliação é uma componente do processo de ensino e aprendizagem que deve valorizar o aprender como processo, valorizar a construção do conhecimento, tomando os erros como pontos diagnósticos da não efetivação da aprendizagem. Neste sentido, uma concepção adequada de avaliação da aprendizagem é a avaliação formativa, pois ocorre ao longo da formação do estudante, durante todo o período de estudos, valorizando o processo de aprendizagem em seus distintos momentos e fases.

No processo de construção do conhecimento, a avaliação deve se caracterizar como momento diagnóstico, através do qual possibilita tomadas de decisão que permitem refazer e efetivar o ensino (Anastasiou, 1998).

A avaliação deve colocar-se a serviço das aprendizagens, num processo de produção de sentidos, auxiliando tanto professor, quanto estudantes, orientando-os formativamente a reverem avanços e vulnerabilidades e a construírem possibilidades de superação (Sordi, 2012).

Vamos refletir sobre a concepção de avaliação para este momento de ensino remoto?



O Ministério da Educação orienta que na avaliação se deve considerar, além do produto expresso nas notas dos estudantes, o processo pelo qual se deu essa aprendizagem (MEC, 2004).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), embora não se referindo diretamente ao ensino superior, prevê em seu Art 24 que a verificação do rendimento escolar observará critérios, dentre os quais: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (Brasil, 1996).

O Conselho Nacional de Educação define que devem ser incluídas orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e estudantes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas (Parecer CNE/CP 776/1997; Parecer CNE/CES 583/2001; Parecer CNE/CES 67/2003).



Como podemos adaptar o processo avaliativo no modelo de ensino remoto?

Avaliar em modalidades virtuais do processo de ensino e aprendizagem ainda nos parece ser um dos maiores desafios a superar. O respeito à epistemologia das diversas áreas do conhecimento deve, também aqui, acontecer, para que encontremos soluções aplicáveis às realidades das áreas, em oposição a soluções uniformizadoras do processo avaliativo (Xavier, 2020). Neste sentido, algumas alternativas ao processo avaliativo podem nos auxiliar neste processo de adaptação:

Avaliação Individual

Avaliação Tradicional

Avaliação Alternativa
(Ensino remoto)

Considerações

$P1 + P2 = N/2$

Diferentes oportunidades avaliativas, em concepção processual

A diversificação das avaliações pode ampliar os resultados dos estudantes, uma vez adequada à concepção formativa de avaliação

Avaliação específica da Unidade em sala de aula

Portfólio de atividades (conjunto organizado das atividades/produções/experiências/relatórios/etc., realizados pelos estudantes, que demonstram o percurso formativo e que compuseram as exigências da disciplina/unidade curricular/módulo)

Evidencia a evolução processual da aprendizagem dos estudantes, valorizando os feedbacks incluídos neste processo

Estudo de Caso (mobiliza a aplicação dos conteúdos da Unidade em torno da solução de um caso, problema, situação)

O raciocínio e aplicação conceitual requer dos estudantes mais que uma resposta como produto. Esse processo individualiza a avaliação ao mesmo tempo que evidencia os conceitos assimilados

Avaliação Individual

Avaliação Tradicional

Avaliação Alternativa
(Ensino remoto)

Considerações

Questões avaliativas abertas (valoriza o raciocínio analítico, complexidade do conteúdo)

Demonstram a interpretação do estudante, estimulando a criticidade e a elaboração de novos questionamentos e distancia a reprodução automática

Avaliação específica da Unidade em sala de aula

Avaliação Oral

Evidencia a assimilação dos conteúdos e pode ser realizada a partir de perguntas do tipo "Como você explica este tema/conteúdo/exercício para a turma?". Por ser uma atividade síncrona, o professor acompanha a avaliação.

Avaliação Oral por Podcasts

Tem a mesma finalidade, mas em formato assíncrono, por meio do envio no AVA selecionado.

Avaliação Individual

Avaliação Tradicional

Avaliação Alternativa
(Ensino remoto)

Considerações

**Avaliação
específica da
Unidade em sala de
aula**

Projetos (proposta pedagógica amparada na lógica da pesquisa, que estimula a criatividade, a aplicação de conhecimentos, a colaboração, em torno de um objetivo definido)

O desenvolvimento de projetos pode englobar diferentes conhecimentos, conteúdos, áreas, domínios, habilidades, levando a uma avaliação integral do processo formativo

Questionários online
(GoogleForms;
Questionários Moodle, etc.)

A inclusão de solicitações para explicações discursivas potencializa o uso dos questionários.

**Listas de
exercícios**

Listas de exercícios com explicitação do caminho percorrido para a resolução

Apenas as respostas da lista de exercícios podem não evidenciar a credibilidade da realização da atividade. Entretanto, explicar a resolução individualiza o exercício, potencializando a avaliação

**Resumos/Resenhas/Relatórios,
Artigos, etc.**

Resumos, Resenhas ou Relatórios, Artigos, etc. com inclusão de um relato de experiência

Incluir a exigência de expressões pessoais pode demonstrar níveis individuais de aprendizagem

Avaliações Coletivas

Avaliação Tradicional	Avaliação Alternativa (Ensino remoto)	Considerações
<p>Avaliação em grupos em sala de aula</p>	<p>Avaliação por construção colaborativa (Drive: Docs, Forms, etc.; Wiki, etc.)</p>	<p>Ferramentas de construção colaborativa do conhecimento</p>
<p>Roda de discussão em sala aula</p>	<p>Fóruns e Quizzes</p>	<p>Ferramentas interativas valorizam, na modalidade virtual, a manifestação e participação dos estudantes</p>
<p>Seminários presenciais</p>	<p>Seminários online</p>	<p>Possível pela utilização de plataformas de comunicação com encontros síncronos</p>
<p>Autoavaliação</p>	<p>Autoavaliação em formulários online</p>	<p>Amplia o diálogo em torno do processo de ensino e de aprendizagem, apontando caminhos a serem revistos</p>
	<p>Autoavaliação entre-pares</p>	<p>Permite identificar a real participação dos estudantes em atividades grupais virtuais</p>



Como organizamos a metodologia avaliativa da disciplina em ERE?

A disciplina/unidade curricular/módulo em ERE deve ser planejada para ser concluída neste modelo, ou seja, deve efetivar os processos avaliativos condizentes à disciplina. Sugerimos a adoção do roteiro para planejamento do ERE, em conformidade às especificidades de cada área de conhecimento. disponível em https://docs.google.com/document/d/1AaTjiGKzoExRRlw4g0-awQgQyMIsVlzQGhv27R8_r5E/edit.

É aconselhado a diversificação do processo avaliativo, em uma concepção processual de avaliação. Tal diversificação oferece mais oportunidades de o estudante demonstrar sua aprendizagem.

Além da diversificação do processo avaliativo, recomendamos cuidado quanto à previsão de avaliações síncronas. Deve ser levado em conta, no planejamento, que há questões tecnológicas que podem fugir do controle do estudante ou do professor, como questões de conectividade e instabilidade de transmissão, por exemplo. Neste sentido, o decurso temporal para realização das avaliações deve ser coerente com o processo de estudo remoto, tendo em consideração as variáveis inerentes a este modelo pedagógico. Contudo, se a avaliação síncrona for imprescindível para o desenvolvimento da disciplina/unidade curricular/módulo, esta previsão deve contemplar a aplicação em diferentes oportunidades ou com um período de realização suficiente para contemplar tais variáveis, o que excederia o tempo previsto e limitado de uma aula síncrona.

Como organizamos a metodologia avaliativa da disciplina em ERE?

É desejável que o processo avaliativo inclua momentos de avaliação de recuperação processual da aprendizagem. Neste sentido, a metodologia avaliativa deve ser composta por processos de recuperação da aprendizagem, ao longo do desenvolvimento formativo, em detrimento às avaliações finais pontuais.

A adoção da recuperação processual da aprendizagem como parte da metodologia avaliativa oportuniza resgatar e reincluir o estudante no processo formativo, ao longo do desenvolvimento da disciplina. O inverso, ou seja, a preferência por uma metodologia que privilegia a prova final em detrimento à recuperação processual, pode se mostrar ineficiente nesse sentido do resgate do estudante, podendo, somente a prova final, ser um momento tardio para o estudante se recuperar. À vista desta concepção, não recomendamos a adoção da prova final como metodologia avaliativa para o ERE.

Considerando que a avaliação de recuperação processual da aprendizagem é uma concepção adequada a ser utilizada neste modelo de ensino remoto, o cronograma de oferta em ERE não prevê período de avaliação final. Deste modo, a critério docente, se a avaliação final for uma atividade julgada imprescindível à disciplina/unidade curricular/módulo, o docente deverá prevê-la dentro do período de realização de sua própria disciplina/unidade curricular/módulo, ou seja, dentro das 12 semanas de sua disciplina/unidade curricular/módulo, previstas para o ERE.

Referências

ANASTASIOU, Lea das Graças C. Metodologia do Ensino Superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba: IBPEX, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96. Brasília: DOU, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE 776/97. Orienta para as diretrizes curriculares para os cursos de graduação. Brasília: MEC/CNE, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE 583/2001. Orientação para as diretrizes curriculares para os cursos de graduação. Brasília: MEC/CNE, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE 67/2003. Referencial para as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação. Brasília: MEC/CNE, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer CNE/CP 5/2020 de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: MEC/CNE, 2020.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. Conselho Escolar e a aprendizagem na escola. Elaboração Ignez Pinto Navarro et. al. Brasília: MEC/SEB, 2004.

O'NEILL, Geraldine. Alternative Assessment Approaches: some ideas from the Irish Experience. Dublin: University College Dublin/National Forum for the enhancement of teaching and learning in higher education, 2020. Disponível em <<https://drive.google.com/file/d/1WgHrcbqftnWNh-ebrT0h2nCV6oqyDrtC/view>>. Acesso em 01 de julho de 2020.

Referências

SORDI, Mara Regina Lemes de. Avaliação como instrumento qualificador da docência universitária. Anais do VII Congreso Internacional de Docencia Universitaria e Innovación, Universidad Pompeu Fabra, Barcelona, 2012.

UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. Guia de Atividades Acadêmicas durante a COVID19. Campo Grande: Reitoria UFMS, s/d. Disponível em <https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2020/04/Guia_Atividades_Acad%C3%AAmicas-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2020.

XAVIER, Amanda Rezende Costa. Orientações pedagógicas para o planejamento do ensino mediado por tecnologias. Texto elaborado para o plano de formação do Programa de Desenvolvimento Profissional Docente – PRODOC, da Universidade Federal de Alfenas, intitulado: Projeto Local de Desenvolvimento Profissional e Formação Pedagógica Docente (PLDoc) - Campus Poços de Caldas / Espaços alternativos à sala de aula: o processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias, realizado entre 01 de 12 de junho de 2020